

## **AVALIAÇÃO DE SERAPILHEIRA NA RPPN BOTUJURU, MOGI DAS CRUZES, SP.**

Aline Cristina Leite de Oliveira<sup>1</sup>; Ricardo Sartorello<sup>2</sup>; Renata Jimenez de Almeida Scabbia<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Biologia; e-mail: aline\_leite04041990@yahoo.com.br
2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ricardosartorello@umc.br
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área de conhecimento: **Ecologia aplicada**

**Palavras-chave:** Ecologia; Serapilheira; Restauração; Mata Atlântica.

### **INTRODUÇÃO**

Uma das ações de restauração está relacionada com a resiliência ecológica da área a ser restaurada, na qual os propágulos de sementes de áreas mais conservadas ao entorno podem dispersar as sementes de várias formas e também através da declividade do solo (RICHARD E RODRIGUES, 2001). Contudo um dos indicadores que pode ser utilizado para restauração é o aporte de serapilheira, que compreende todos os materiais vegetais depositados na superfície do solo, como folhas, galhos, cascas, troncos, flores, inflorescências, frutos e sementes, além de fragmentos vegetais na área de interesse a ser restaurada. (FACELLI e PICKETT, 1991; ARATO et al., 2003). A serapilheira pode ser influenciada pelo tipo de vegetação, o estágio sucessional, a posição geográfica do ambiente, a variação climática, as características químicas do solo e a atividade biológica de um ecossistema (MACHADO et al., 2008).

### **OBJETIVO**

Analisar o aporte de serapilheira nas áreas de sub-bosque densa e rala da RPPN do Botujuru.

### **MÉTODO**

O estudo foi realizado na RPPN do Botujuru na cidade de Mogi das Cruzes, SP. Foram selecionados três áreas de estudo conforme a formação vegetal. O material aportado foi levado ao laboratório para triagem de suas frações, seco em estufa de circulação de ar forçada à 65 graus e por fim pesado.

### **RESULTADOS**

Constata-se que até o presente momento, os resultados obtidos na contribuição de cada fração na formação da serapilheira estão contidas nas Tabelas 1 e 2, na qual mostra que a fração folhas contribui com valores que variam entre 60 a 65% na deposição da serapilheira tanto em estágio de sucessão ecológica natural na RPPN do Botujuru quanto no PNMFAM que segue em seu processo de regeneração em estágio bem mais avançado e com menos espécies exótica para competir por luz, espaço e disponibilidade de nutrientes e água do solo o chamado efeito alelopático. Foi observado dois grandes picos de produção de folhas em BTJ E2.1 e M1.1 na primeira Campanha e em BTJ E3.2 e M2.1 devido a transição de estação chuvosa para seca e na estação seca e mais fria. Esses picos de deposição podem

ser explicados pela maior deposição de folhas provenientes de plantas caducifólias e semicaducifólias, que utilizam essa estratégia para reduzir perdas de água por evapotranspiração durante os períodos mais secos do ano, padrão verificado em plantios e floresta naturais por CALDEIRA, et al., 2008. A produção total (g/m<sup>2</sup>) e percentual de contribuição de cada fração na formação da serapilheira, durante o período de janeiro/2018 à junho/2018.

**Tabela 01:** PNMFAM

Fração	Produção total (g/m <sup>2</sup> )	Percentual (%)
Folhas	1,07	64,26
Galhos	0,337	20,24
Estrutura Reprodutiva	0,258	15,49
Total	1,665	100

**Tabela 02:** RPPN do Botujurú

Fração	Produção total (g/m <sup>2</sup> )	Percentual (%)
Folhas	2,018	61,26
Galhos	1,068	32,42
Estrutura Reprodutiva	0,208	6,31
Total	3,294	100

## CONCLUSÕES

Conclui-se até o momento que os pontos BTJ E2.1, BTJ E2.2, BTJ E3.1 e BTJ E3.2 embora se trate de uma área com grande quantidade de eucalipto, segue em seu estágio de regeneração natural dentro do esperado para uma área com predomínio de espécie exótica. Uma vez que o eucalipto depois de adulto deixa de ser alelopático, ou seja ele deixa de impedir a germinação do banco de sementes do solo e passa a ter um papel importante na manutenção da floresta jovem que está por se desenvolver.

## REFERÊNCIAS

- ARATO, H. D.; MARTINS, S. V.; FERRARI, S. H.S. Produção e decomposição de serapilheira em um sistema agroflorestal implantado para recuperação de área degradada em Viçosa-MG. *Revista Árvore*, v.27, n.5, p.715-721, 2003.
- CALDEIRA, M.V.W., VITORINO, M.D., SCHAADT, S.S., MORAES, E., BALBINOT, R. 2008. Quantificação de serapilheira e de nutrientes em uma Floresta Ombrófila Densa. *Semina: Ciências Agrárias* 29: 53-68.
- FACELLI, J.M.; PICKETT, S.T.A. Plant litter: its dynamics and effects on plant community structure. *The Botanical Review*, n. 57, p. 1-32, 1991.
- MACHADO MR, RODRIGUES FCMP, PEREIRA MG. Produção de serapilheira como bioindicador de recuperação em plantio adensado de revegetação. *Revista Árvore* 2008; 32(1)143-151.
- RICHARD, B. PRIMARCK, EFRAIM RODRIGUES. *Biologia da Conservação*. Londrina. 2001.